# Lisboa é Capital Verde Europeia pelos seus espaços verdes e poupança de água

23 de Maio, 2019

Lisboa prepara-se para ser Capital Verde Europeia 2020 e José Sá Fernandes, vereador da Estrutura Verde e Energia da Câmara Municipal de Lisboa, considera que a capital “merece o prémio por ter tido iniciativas boas e um progresso bastante significativo”.

Uma das razões para a sua eleição como Capital Verde Europeia prende-se com a Água. Nos últimos 10 anos, Lisboa viu nascer 400 hectares de áreas verdes com recurso a pouca água e “foi essa política de combate à escassez de água que foi valorizada” pela Comissão Europeia, revela o vereador. As novas áreas verdes da capital incluem bacias de retenção para “minimizar o impacto das grandes chuvadas”.

José Sá Fernandes garante que se está “a incrementar na cidade um uso de água que seja racional” e a construir uma rede para a água reutilizada: “Estamos a tentar fechar o ciclo da água e a tentar não gastar água potável em coisas desnecessárias como lavar ruas e regar”. A rede estará concluída em 2025 mas, no próximo ano, já estará apta em zonas como a frente ribeirinha de Lisboa, Bairro Alto, Parque Eduardo VII e a Cidade Universitária.

O vereador refere que a escassez da água vai ser um dos temas fortes da Capital Verde Europeia 2020 e espera que o problema seja discutido, entre todos os agentes, nas suas várias vertentes. Consequentemente, a questão da reutilização da água é um ponto “absolutamente chave”.

Outras questões a que Lisboa deverá dar primazia, enquanto Capital Verde, são o conhecimento mais aprofundado das águas subterrâneas, que “podem ser o último recurso de abastecimento ou fornecimento de água em vários territórios”, as inundações que afetam diferentes regiões e os problemas dos oceanos que terão palco na Conferência dos Oceanos, da ONU, que Lisboa acolhe também em 2020.